



PROJETO VOLUNTARIADO CARIOCA

Grupo 2

Carlos Raposo
Diana Cristina e Silva
Holem Martins de Oliveira
Marcus Vinicius Azevedo da Silva
Paulo André de Almeida Junior

ÍNDICE	Pág.
DADOS GERENCIAIS	03
DESCRIÇÃO	03
CONTEXTUALIZAÇÃO	03
OBJETIVOS GERAIS	04
ENTREGAS (DELIVERABLES)	04
PREMISSAS INICIAIS	04
RESTRIÇÕES INICIAIS	04
EXCLUSÕES INICIAIS	04
ESCOPO DO PRODUTO	05
ESCOPO DO PROJETO	05
ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (EAP)	07
MATRIZ DE RISCO	10
RESULTADOS ESPERADOS	11
VOLUNTARIADO CARIOCA EM NÚMEROS E DADOS	11
ANEXOS	12

DADOS GERENCIAIS

Título do Projeto: Projeto Voluntariado Carioca
 Codinome do Projeto: Voluntariado Carioca
 Gerente do Projeto: Coordenador / Subsecretário (Casa Civil PCRJ)
 Cliente: Casa Civil / Fundação João Goulart
 Sponsor: Casa Civil PCRJ
 Data: 17 de dezembro de 2012

DESCRIÇÃO

O "Projeto Voluntariado Carioca" tem como foco principal a valorização do cidadão carioca, principalmente aqueles com mais de 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, inserindo-o em atividades voluntárias nas quais possa reproduzir os conhecimentos e experiências acumuladas ao longo de sua história de vida, além de lhe proporcionar satisfação pessoal, a partir de seu próprio esforço e trabalho criativo e solidário.

Um outro olhar deste Projeto é o reforço e a valorização da "carioquice", manifestada através do espírito solidário e prestativo que marca os cidadãos desta cidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nas sociedades contemporâneas, mesmo em países onde o setor público é estruturado e direcionado ao bem estar de todos os indivíduos, há limitações para seu pleno atendimento. Em paralelo, acumulam-se evidências relativamente recentes de que iniciativas da sociedade civil pautadas em ações voluntárias formais se apresentam como recurso relevante à promoção desse bem estar em vários grupos sociais, tanto para quem é assistido quanto para quem oferece a assistência.

Fenômenos também recentes, o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, em muito associados ao progresso tecnológico, vêm ampliando o interesse de gestores, pesquisadores e demais cidadãos pelas discussões e práticas que tratam do envelhecimento saudável, ativo e produtivo.

Nesse contexto, associa-se a ideia de contribuição à sociedade com o trabalho voluntário à oportunidade de motivação, crescimento pessoal, desenvolvimento de habilidades e de socialização, que são elementos importantes para a melhoria da qualidade de vida do idoso.

Cabe observar o alinhamento dessas ideias ao conceito de envelhecimento ativo da OMS (2005): *"envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas fiquem mais velhas. O envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem estar físico, social e mental ao longo do curso de sua vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades [...] O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados"*.

No que tange ao voluntariado, de acordo com dados de literatura, esta ação tem sido amplamente relacionada a níveis mais elevados de saúde, otimismo e vida mais longa para aqueles que prestam a assistência. Motivações para o trabalho voluntário, a consciência cidadã e o sentimento de solidariedade despertam o desejo de participação pelo interesse no bem estar de outros indivíduos mas resultam, na verdade, na troca de benefícios como talentos e competências, além de benefícios psicológicos.

A grande maioria dos idosos, geralmente aposentados, dispõe de uma grande parcela de tempo pouco aproveitado. Em uma cultura que tem como referência a valorização da juventude e a ideologia do descartável, estes idosos costumam sofrer com a discriminação e com a sensação de inutilidade.

Sua convivência familiar também é comprometida em função da ausência de seus familiares (filhos e netos) envolvidos na lida diária, levando-os a sofrer as consequências físicas e psíquicas da solidão. Nestas perspectivas, o voluntariado pode ser explorado como referência de ação promotora de motivação física e intelectual do idoso.

Entendemos que há uma valiosa contribuição cultural que pode ser agregada por este Projeto à sociedade carioca, representada pela inserção do idoso nas ações de voluntariado, enquanto agente de transmissão de conhecimentos.

OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar a integração de idosos à sociedade contemporânea, a partir de sua participação em atividades físicas, intelectuais, sociais e ambientais, resgatando-os do ócio e abandono a que muitos estão expostos.
- Contribuir para a elevação da qualidade de vida tanto para voluntários quanto para membros de instituições apoiadas pelo Projeto.

ENTREGAS (DELIVERABLES)

A principal entrega deste Projeto será a estruturação de um Núcleo Gestor de Trabalho Voluntário, que gerencie o mapeamento das demandas por trabalho voluntário e a captação junto à população – preferencialmente de maiores de 55 (cinquenta e cinco) anos – de voluntários para atender tais demandas identificadas.

Caberá a este Núcleo Gestor a alocação dos voluntários, o gerenciamento das ações em parceria com as instâncias locais e o monitoramento e avaliação dos processos e resultados obtidos com a implantação do Projeto.

PREMISSAS INICIAIS

- O carioca é, por natureza, um cidadão solidário.
- A ação do voluntariado gera qualidade de vida.
- A ação voluntária agrega valor e qualifica a atuação do Estado, com resultados positivos para quem recebe a ação e para os prestadores do serviço voluntário.
- O Rio de Janeiro é a cidade com maior número de idosos do Brasil (Censo IBGE 2010).

RESTRICÇÕES INICIAIS

- Atuação inicial em um território limitado (AP 3.2 / Subprefeitura Méier).
- Áreas de Atuação definidas: Educação, Social, Saúde, Arte e Cultura, Esporte e Lazer, Meio Ambiente e Turismo.
- Limitação de realização de trabalho voluntário em áreas de difícil acesso ou com problemas de segurança pública, que coloquem em risco a integridade física e moral do voluntário.
- O Núcleo Gestor de Trabalho Voluntário deverá avaliar, durante a execução do Projeto, a viabilidade de implantar práticas inovadoras e de comprovado sucesso, observando as limitações existentes.

EXCLUSÕES INICIAIS

- Pagamento de Ajuda de Custo, apesar de haver a possibilidade do voluntário ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das

- atividades voluntárias, desde que previamente autorizadas pela instituição a que for prestado o serviço voluntário.
- Entrega intermediária de um software para gerenciamento do Projeto.

ESCOPO DO PRODUTO

Descrição do Produto

Projeto de Voluntariado com foco na valorização do cidadão carioca, principalmente aqueles com mais de 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, inserindo-o em atividades voluntárias nas quais possa reproduzir os conhecimentos e experiências acumuladas ao longo de sua idade produtiva, além de lhe proporcionar satisfação pessoal, a partir de seu próprio esforço e trabalho criativo e solidário.

O trabalho voluntário será estimulado e direcionado, dentro dos limites de uma determinada região do Município do Rio de Janeiro (AP 3.2), para as seguintes áreas de atuação: Educação, Social, Saúde, Arte e Cultura, Esporte e Lazer, Meio Ambiente e Turismo.

Algumas ações esperadas no âmbito do Projeto seguem abaixo:

- No campo social e de saúde: contação de histórias e apresentação de esquetes em hospitais infantis e/ou asilos; acompanhantes de idosos doentes hospitalizados, que tenham dificuldade de locomoção; leitura de histórias e/ou outras literaturas para cegos em bibliotecas da cidade.
- No campo educacional: resgate de memória social e coletiva, através de ações em escolas e creches da Prefeitura (contação de histórias, coordenação de jogos e brincadeiras infantis, apresentação da história do bairro, etc).
- No campo ambiental: promoção de oficinas de hortas domésticas, ações de replantio de árvores, coleta de lixo seletiva (orientação), oficinas de receitas culinárias com aproveitamento de sobras, etc.
- No campo cultural e turístico: promoção de passeios e programas culturais pelos pontos turísticos da cidade, levantamento de novos espaços físicos e/ou geográficos que possam ser incorporados ao patrimônio turístico/cultural da cidade, etc.
- No campo esportivo e de lazer: oficinas esportivas, aulas em escolinhas e programação recreativa para crianças, adolescentes e idosos.

Principais Entregas e Critérios de Aceitação

- Núcleo Gestor de Trabalho Voluntário, com apoio de um software de gestão e um site para divulgação e acompanhamento do Projeto.
- Mapeamento de demandas e ofertas de trabalho voluntário no território de implantação do Projeto, nas áreas de atuação preestabelecidas.
- Estratégia de comunicação e divulgação do Projeto através de mídias e das redes locais.
- Corpo de Voluntários do Projeto, treinados e alocados conforme suas expertizes e as necessidades locais.
- Sistema de Avaliação e Controle do Projeto.

ESCOPO DO PROJETO

Criação de um Núcleo Gestor de Trabalho Voluntário

- Definir área de implantação do Núcleo Gestor, avaliando indicadores sociais, econômicos e demográficos no âmbito do Município do Rio de Janeiro.

- Providenciar e adequar um espaço físico na área de implantação do Projeto, para a atuação dos técnicos do Núcleo Gestor, bem como disponibilizar toda a infraestrutura necessária ao seu funcionamento - mobiliário, equipamentos de informática e de comunicação, dentre outros.
- Disponibilizar os recursos humanos necessários ao seu funcionamento, com seleção, treinamento e alocação de servidores municipais que atuarão no Projeto.
- Desenvolvimento de um site / software de gestão para o Projeto.

Mapeamento de Demandas e Ofertas de Trabalho Voluntário

- Identificar demandas que possam ser atendidas pela ação voluntária no território definido para o Projeto e nas áreas de atuação propostas, a partir de pesquisa de campo em fontes diversas (equipamentos públicos e privados, instituições sociais, lideranças comunitárias, dentre outras) e de estudos já existentes sobre as necessidades locais.
- Identificar a provável oferta (pessoas dispostas e capazes de atuar como voluntários) através de entrevistas, visitas e pesquisa junto a lideranças comunitárias, instituições sociais e equipamentos públicos existentes na área de implantação do Projeto.

Divulgação

- Desenvolver e implementar uma estratégia de publicidade do Projeto valendo-se de diversas mídias: rádio, TV, jornais, redes sociais, impressos para distribuição em equipamentos públicos (UBS, Escolas, etc) e rádios comunitárias.
- Realizar ciclos de palestras, workshops e reuniões com as redes locais: associações de moradores, lideranças comunitárias, instituições e outros movimentos sociais.

Formação do Corpo de Voluntários

- Captar os voluntários que acudirem ao chamado do Projeto, com o atendimento e preenchimento de formulário no Núcleo Gestor.
- Selecionar os voluntários que atendam aos pré-requisitos estabelecidos para o Projeto, tanto em caráter geral quanto aos específicos de acordo com as áreas de atuação.
- Treinar os voluntários selecionados, sem esquecer o elemento "carioquice", quanto ao conteúdo metodológico do Projeto; à apresentação, ao comportamento e à postura esperados do voluntário; à legislação em vigor, e às responsabilidades pactuadas.
- Alocar os voluntários de acordo com as demandas mapeadas e escolhidas, prevendo-se a criação de um termo de apresentação do voluntário para a instituição contemplada e a de um documento comprobatório da prestação do trabalho voluntário a ser preenchido pela instituição, com local, tempo de duração, público trabalhado, etc).

Avaliação e Controle

- Realizar semanalmente reuniões de acompanhamento do Projeto com os técnicos e servidores envolvidos em sua execução, e seminários periódicos com os voluntários para avaliação e divulgação das atividades realizadas.
- Realizar visitas às instituições contempladas.
- Receber, analisar e elaborar relatórios periódicos de avaliação, tais como: relatório de comprovação da prestação do serviço voluntário, relatórios do software, avaliação

on line no site e questionário com foco na satisfação do voluntário e dos beneficiários.

ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (EAP)

Projeto Voluntariado Carioca

1.1. Núcleo Voluntariado

1.1.1. Local

- a) visitar prováveis parceiros na PCRJ na região da CAPS 3.2. 10 dias. Sem custo direto.
- b) identificar locais disponíveis informados pelos parceiros. 2 dias. Sem custo direto.
- c) visitar locais identificados. 3 dias. Sem custo direto.
- d) decidir por um local pra instalação do Núcleo. 2 dias. Sem custo direto.
- e) expedir Ofício de solicitação de cessão de espaço para Órgão responsável pelo local. 2 dias. Sem custo direto.
- f) formalizar cessão de espaço. 15 dias. Sem custo direto.

1.1.2. Recursos Humanos

- a) definir perfil da equipe do Núcleo: quantidade e atributos mínimos, técnicos e pessoais. 5 dias. Sem custo direto.
- b) definir atributos das vagas disponibilizadas ao Núcleo: cargos, encargos, tarefas e rotinas. 15 dias. Sem custo direto.
- c) realizar pesquisa nos quadros de pessoal da PCRJ de possíveis candidatos. 15 dias. Sem custo direto.
- d) convidar candidatos (recrutamento), realizar entrevistas e escolher os servidores / técnicos (seleção). 5 dias. Sem custo direto.
- e) formalizar alocação de servidores / técnicos no Núcleo. 15 dias. Sem custo direto.

1.1.3. Infraestrutura

- a) estimar as necessidades de mobiliário, equipamentos, materiais e insumos para o Núcleo. 5 dias. Sem custo direto. Custo estimado de aquisições: R\$ 7.500,00. (sete mil e quinhentos reais)
- b) enviar ao setor competente a relação de materiais, para início das rotinas de aquisição. 2 dias. Sem custo direto.
- c) monitorar os processos de aquisição. 30 dias. Sem custo direto.
- d) formalizar a cessão dos materiais ao Núcleo. 5 dias. Sem custo direto.
- e) dispor os materiais no espaço físico de funcionamento do Núcleo. 3 dias. Sem custo direto.

1.1.4. Site e Software

- a) visitar o IPLANRIO para discussão preliminar do Projeto. 10 dias. Sem custo direto.
- b) obter do IPLANRIO adesão ao Projeto. 5 dias. Sem custo direto.
- c) solicitar ao IPLANRIO a designação de um analista de sistemas. 2 dias. Sem custo direto.
- d) estabelecer, dentre a Coordenação do Projeto, o analista de negócios para o site / software. 2 dias. Sem custo direto.
- e) estabelecer calendário de elaboração do site / software. 5 dias. Sem custo direto.
- f) desenvolver site / software no âmbito do IPLANRIO. 45 dias. Custo máximo admitido: R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais)
- g) realizar fases de testes do produto (site / software). Sem custo direto. 10 dias.

- h) implantar no ambiente corporativo da PCRJ o site / software do Projeto. 15 dias. Sem custo direto.
- i) estabelecer protocolos de manutenção do site / software. Sem custo direto. 10 dias.

1.2. Mapeamento

1.2.1. Demanda

- a) realizar estudo das características demográficas da Área de Planejamento (AP) 3.2 do município do Rio de Janeiro, com foco na diversidade de IDH e no percentual de idosos residentes. 15 dias. Sem custo direto.
- b) realizar entrevista com a Coordenadora da AP 3.2 (*stakeholder*) da SMSDC, para apresentação do Projeto e dos critérios de elegibilidade da AP, e para a verificação da viabilidade de seu desenvolvimento na referida área, consideradas as características intersetoriais das demandas e ações voluntárias. 1 dia. Sem custo direto.
- c) realizar entrevistas com as gestoras de 4 Clínicas de Família da AP 3.2 (*stakeholders*) para apresentação do Projeto, confirmação da viabilidade de desenvolvimento e identificação de possíveis áreas de atuação, bem como para a verificação das necessidades de ações voluntárias e vocações mais frequentes na população adscrita. 5 dias. Sem custo direto.

1.2.2. Oferta

- a) realizar pesquisa bibliográfica sobre trabalho voluntário no Brasil, no Estado e no Município do Rio de Janeiro, com foco nas demandas e práticas mais frequentes de voluntariado. 15 dias. Sem custo direto.
- b) realizar pesquisa nos bairros e comunidades pertencentes à Área Programática eleita para a implantação do Projeto, a partir das redes locais diretamente relacionadas com as Clínicas da Família escolhidas, para identificação inicial de potenciais voluntários. 30 dias. Sem custo direto.

1.3. Divulgação

1.3.1. Mídias

- a) elaborar planejamento de divulgação para diversas mídias, a partir de uma proposta de captar cariocas, de sangue ou de coração, formadores de opinião e que ajudem a dar a credibilidade inicial ao Projeto, inserindo a marca pessoal de algumas figuras cariocas ilustres, conhecidas pelo grande público e outros nem tão conhecidos assim, aproximando todos em prol de um ideal, o do Voluntariado Carioca. 30 dias. Sem custo direto.
- b) estabelecer rotinas de trabalho com a ASCOM (Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura), a fim de viabilizar a divulgação em mídia impressa, através de notas e possíveis reportagens em jornais de grande circulação no Rio de Janeiro, além de programas de rádio e/ou de televisão e a utilização das redes sociais. Ação Permanente. Custo máximo admitido para ações de mídia: R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) por ano.
- c) criar estratégias de aproximação do Projeto com outros programas e iniciativas de voluntariado já existentes e atuantes no Município. Ação Permanente. Sem custo direto.

1.3.2. Reuniões Locais

- a) realizar reuniões e workshops com o intuito de divulgar o Projeto localmente e captar voluntários e instituições que pretendam ser apoiadas e/ou ser parceiras do Projeto, bem como para aumentar a capilaridade e criar uma rede com associações de moradores, rádios comunitárias, unidades de saúde, escolas municipais e outros equipamentos públicos locais. Ação Permanente. Sem custo direto.

1.4. Corpo de Voluntários

1.4.1. Captação

- a) elaborar material de divulgação do Projeto (cartazes, folders, etc.) e outros formulários empregados. 30 dias. Custo máximo admitido: R\$ 8.000,00 (oito mil reais) por ano.
- b) distribuir material de divulgação aos órgãos da PCRJ e/ou instituições públicas e privadas da região a ser atendida pelo Projeto. Ação Permanente. Sem custo direto.
- c) visitar Centros de Convivência de Idosos e Clínicas da Família existentes na área de abrangência do Projeto, para preenchimento de formulários de identificação e levantamento de habilidades, através de entrevistas. Ação Permanente. Sem custo direto.
- d) realizar reuniões de esclarecimentos e apresentação do Projeto aos idosos previamente selecionados. Ação Permanente. Sem custo direto.

1.4.2. Seleção

- a) realizar entrevistas individuais com os candidatos a voluntários, conduzidas por Psicólogos e/ou Assistentes Sociais ligados ao Núcleo Gestor, para escolha dos voluntários a serem aceitos no Projeto. Ação Permanente. Sem custo direto.
- b) assinar Termo de Compromisso e Aceitação do Trabalho Voluntário, entre a Prefeitura e o idoso voluntário. Ação Permanente. Sem custo direto.

1.4.3. Treinamento

- a) realizar Ciclo de Palestras para sensibilização e capacitação inicial dos voluntários selecionados, em áreas como Relacionamento Interpessoal, Segurança no Trabalho e Legislação aplicada ao trabalho voluntário. Ação Permanente. Custo máximo admitido: R\$ 10.000,00 (dez mil reais) por ano.

1.4.4. Alocação

- a) preencher Carta de Apresentação, endereçada às instituições selecionadas para o recebimento de Voluntários Cariocas. Ação Permanente. Sem custo direto.
- b) encaminhar os voluntários às instituições selecionadas. Ação Permanente. Sem custo direto.

1.5. Controle e Avaliação

1.5.1. Reuniões de Acompanhamento

- a) estabelecer calendário das reuniões de acompanhamento, definindo locais, participantes e atribuições, pautas, duração e facilitadores. 15 dias. Sem custo direto.
- b) realizar reuniões conforme calendário aprovado e elaborar as atas. Ação Permanente. Custo máximo admitido: R\$ 1.000,00 (um mil reais) por ano.

1.5.2. Visitas

- a) estabelecer calendário de visitas de monitoramento aos locais e instituições beneficiadas pelo Projeto, definindo periodicidade e critérios quantitativos de visitas. 15 dias. Sem custo direto.
- b) realizar visitas conforme calendário aprovado e elaborar relatórios. Ação Permanente. Custo máximo admitido: R\$ 6.000,00 (seis mil reais) por ano.

1.5.3. Relatórios Periódicos

- a) compilar as atas de reuniões e relatórios de visitas do Sistema de Controle e Avaliação. Ação Permanente. Sem custo direto.
- b) gerar Relatório de Acompanhamento do software de gestão do Projeto. Ação Permanente. Custo máximo admitido (impressões): R\$ 3.600,00 (três mil e seiscentos reais) por ano.
- c) gerar Relatório Mensal Consolidado de Controle e Avaliação. Ação Permanente. Custo máximo admitido (impressões): R\$ 3.600,00 (três mil e seiscentos reais) por ano.

MATRIZ DE RISCO

Risco: impossibilidade de atendimento ou atraso pelo IPLAN na confecção do software para gerenciar as ações do Núcleo Gestor.

- Probabilidade: Alta
- Impacto: Alto
- Contingência: envolver, via Casa Civil, o IPLAN na fase de planejamento
- Consequência: dificuldades no gerenciamento do Projeto
- Resposta: preparar licitação para aquisição do software no mercado

Risco: surgimento de demandas trabalhistas por parte de voluntários contra a Prefeitura.

- Probabilidade: Baixa
- Impacto: Baixo
- Contingência: elaboração de um documento comprobatório da prestação do trabalho voluntário, aprovado pela Procuradoria Geral.
- Consequência: aumento do volume de causas trabalhistas a serem acompanhadas pela Procuradoria Trabalhista.
- Resposta: revisão das condições de atuação voluntária no Projeto, com orientação da Procuradoria Geral.

Risco: interferências políticas na seleção e alocação dos voluntários do Projeto.

- Probabilidade: Média
- Impacto: Baixo
- Contingência: atuação do Núcleo Gestor subsidiada pela Casa Civil.
- Consequência: distorções na alocação dos voluntários em função das reais necessidades locais.
- Resposta: realocação dos voluntários com aval da Casa Civil.

Risco: dificuldade de interlocução entre os órgãos da PCRJ envolvidos na execução do Projeto.

- Probabilidade: Média
- Impacto: Médio
- Contingência: ancorar o Projeto e o Núcleo Gestor na Casa Civil.
- Consequência: entraves na execução das atividades.
- Resposta: repactuação do papel de cada órgão envolvido com o aval da Casa Civil.

Risco: surgimento de oferta de voluntários maior que a demanda pela ação voluntária.

- Probabilidade: Baixa
- Impacto: Alto
- Contingência: prever processos e ferramentas de "gestão de filas" no escopo de atuação do Núcleo Gestor.
- Consequência: surgimento de excesso de capacidade de ofertar a ação voluntária.
- Resposta: revisar as limitações iniciais de território e amplitude de demandas definidas para o Projeto.

RESULTADOS ESPERADOS

Os dois principais objetivos que espera-se alcançar com a implantação do Projeto são a integração dos idosos cariocas à sociedade como um todo e a elevação de seus indicadores de qualidade de vida.

No entanto, é seguro afirmar que tais resultados não podem ser auferidos em um intervalo pequeno de tempo, já que diversos outros fatores, além dos abarcados por esta iniciativa, interferem na consecução destes objetivos, e muitos somente podem ser avaliados com o decurso de tempo significativo.

Com estas premissas estabelecidas, os resultados e impactos previstos com a realização do Projeto são:

A Curto Prazo:

- Socialização do idoso participante do Projeto
- Qualificação dos beneficiados pelas oficinas do Projeto

A Médio Prazo:

- Elevação da autoestima de idosos e beneficiados pelo Projeto
- Desenvolvimento de uma maior consciência cidadã em todos os envolvidos com as ações do Projeto

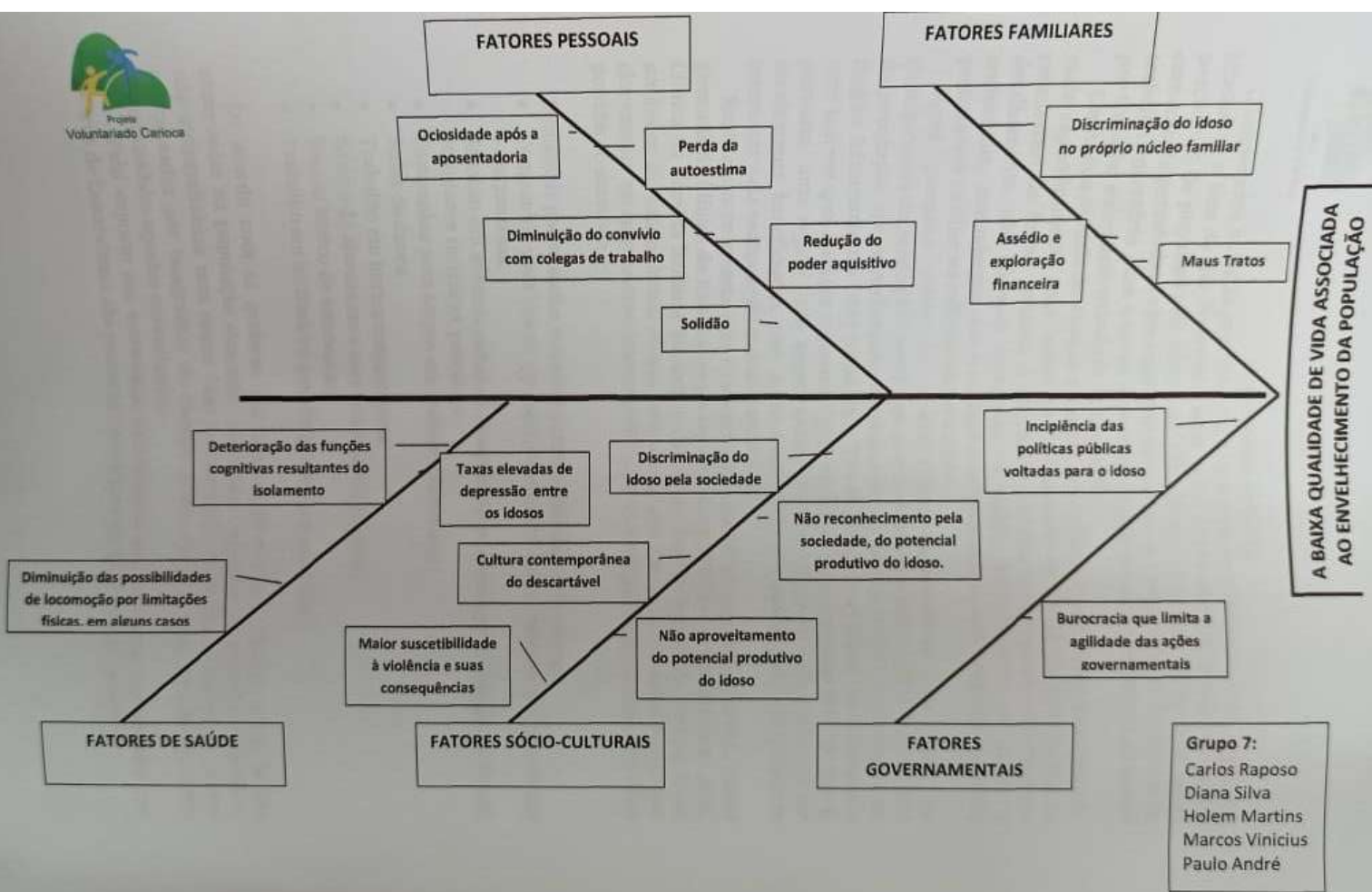
A Longo Prazo:

- Melhoria dos indicadores de qualidade de vida de idosos e beneficiados pelo Projeto
- Melhoria nas condições biopsicossociais dos idosos participantes do Projeto

VOLUNTARIADO CARIOCA EM NÚMEROS E DADOS

- Prazo de Implantação do Projeto Piloto: 12 (doze) meses
- Área de Implantação: Área Programática 3.2 (Zona Norte)
- Pontos Focais de Atuação: 4 Clínicas da Família (CF Sergio Nicolau Amin, CF Anna Nery, CF Barbara Starfield e CF Isabel dos Santos)
- Número de Idosos Voluntários: 100 idosos / ano
- Quantidade de Horas de Voluntariado: 1.600 horas / mês
- Quantidade de Ações e Oficinas (Estimativa): 300 ações / ano
- Público Beneficiado (Estimativa): 6.000 pessoas / ano
- Custo de Implantação (Estimativa): R\$ 52.500,00 (cinquenta e dois mil, quinhentos reais)
- Custo de Ações Específicas previstas na EAP: R\$ 62.200,00 (sessenta e dois mil, duzentos reais) por ano
- Custeio de Recursos Humanos (Estimativa com Encargos Especiais): R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais) por ano
- Outros Custos Administrativos (Estimativa): R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais) por ano
- VPL: R\$ 491.463,54 (quatrocentos e noventa e um mil, quatrocentos e sessenta e três reais, cinquenta e quatro centavos)

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 2012.



Construindo parcerias

Considerados entre as premissas o processo de envelhecimento da população brasileira, o fato do Rio de Janeiro estar entre as cidades brasileiras com maior percentual da população de idosos, as dificuldades de ordem social e de saúde comumente percebidas nesse segmento populacional e os potenciais benefícios do trabalho voluntário para o idoso, buscamos formas de mapeamento da demanda por trabalho voluntário e também de sua oferta.

Cientes do modelo de atenção prestada pela rede básica de saúde do município, mais especificamente pelas unidades do Programa de Saúde da Família que se relacionam de forma próxima à população adscrita e conhecem com razoável detalhamento não só suas demandas de saúde, mas também as sociais e ambientais, entendemos que o contato com gestores de tais unidades de saúde poderia nos auxiliar no referido mapeamento.

Após pesquisa sobre as características demográficas das Áreas de Planejamento da Saúde (AP) decidimos desenvolver o projeto na AP 3.2, onde 20% da população, aproximadamente, correspondem a idosos. A AP 3.2 abrange a XII Região Administrativa (RA) Inhaúma, a XIII RA Meier e a XXVIII RA Jacarezinho com bairros que abrigam segmentos populacionais com distintos IDH. A área é, portanto, uma região onde temos potencialmente, cidadãos que poderiam ser diretamente beneficiados com ações voluntárias e cidadãos que poderiam se interessar pela execução do trabalho voluntário.

Realizamos entrevista com a Coordenadora da AP 3.2 e posteriormente, com as gestoras da Clínica da Família Sergio Nicolau Amim, Clínica da Família Anna Nery, Clínica da Família Barbara Starfield e Clínica de Família Isabel dos Santos. Essas unidades de saúde foram eleitas pela amplitude das ações desenvolvidas, que claramente agregam outros setores públicos, e também pela diversidade de IDH da população assistida.

Demandas por trabalho voluntário explicitadas nas entrevistas:

- Companhia para idosos em espaços públicos como Centros de Convivência e em passeios.
- Atuação em eventos culturais como comentaristas após exibição de filmes, atividades turísticas, palestras.
- Companhia para idosos em ambiente domiciliar
- Aulas de dança
- Trabalho em hortas comunitárias.
- Ensino de artesanato e outros trabalhos manuais
- Ensino básico de informática
- Trabalho em instituição que abriga crianças especiais.

De acordo com as gestoras das Clínicas de Família citadas acima, já são observadas na população atendida, iniciativas isoladas de trabalho voluntário, não sistematizadas mas muito bem aceitas localmente, em especial por serem capitaneadas por integrantes do mesmo grupo social e que, em alguns casos, atuam também agentes comunitários.

Pelo exposto nas entrevistas entendemos que os idosos cadastrados nos Centros de Convivência são potenciais participantes da presente iniciativa.

